

SESSÕES DO PLENÁRIO

26ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de março de 2015.

PRESIDENTE: MARQUINHO VIANA (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Marquinho Viana, Nelson Leal, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (55)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Invocando a proteção de Deus declaro aberta a Sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Gika Lopes comunicando que, por motivo de saúde, esteve ausente nas Sessões dos dias 17 e 18/03/2015, conforme atestado médico

apresentado.

Do Deputado Luciano Simões Filho comunicando que, por motivo de doença, esteve ausente na Sessão do dia 17/03/2015, conforme atestado médico apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, poucos deputados presentes, nós três, Srs. da Imprensa, queria fazer uma referência aqui ao conselho que eu dei ao nosso presidente, mas como ele não está presente, vou deixar para falar amanhã. Porque quem é presidente de um Poder importante como a Assembleia Legislativa da Bahia não precisa reagir a um conselho. Ele tinha, recentemente, revogado o aumento da verba para o ouvidor, para o procurador e para o corregedor, foi um pouco nesse sentido.

Eu, inclusive, quero fazer um apelo a esta Casa para que a gente, realmente, não aceite isso, não. Mas eu queria falar mais sobre isso na presença dele. Eu acho que o Brasil vive um momento de crise, de dificuldades, não vai ser legal para o nosso Poder, o povo não aceita, acha que a gente está aqui só para encher o nosso bolso de dinheiro. Então eu vou deixar para voltar a me referir a essa questão amanhã ou depois.

Mas, quero aqui agradecer ao jornal A Tarde pela matéria que fez, levantando um pouco a realidade das mulheres. Estamos encerrando o nosso Março Mulher, amanhã nós concluímos, e temos conquistas, temos coisas para comemorar.

Infelizmente, na minha cidade, Camaçari, que é a minha base maior, nós não temos o que comemorar. O prefeito Ademar tomou uma posição de virar as costas não só para o povo, mas também para as mulheres. O que vimos lá foi uma marcha de mulheres, na qual todo ano 10, 15 mil mulheres agradecem aos nossos gestores as nossas conquistas e reivindicam mais conquistas. Isso já tem 9 anos, foi a 9ª Marcha este ano.

Infelizmente, esse ano, mesmo tendo contratado uma grande atração de peso, como é a nossa querida e amada Margareth Menezes, as mulheres não apareceram por lá. Isso, realmente, foi uma demonstração de que as mulheres não têm que estar presentes nos eventos daqueles que não cuidam delas. Foi um fiasco, dizem que não havia nem 500 pessoas. Mas é isso mesmo, eu acho que ele está colhendo o que ele mesmo plantou durante esse tempo. Quero registrar aqui que nós solicitamos duas patrulhas da Lei Maria da Penha, que foi plotada, foi entregue para a DEAM, uma para circular na orla e outra na sede do nosso município. O objetivo dessa patrulha não é só fazer o trabalho ostensivo de repressão aos agressores de mulheres, mas também fazer o trabalho pedagógico, o trabalho educativo. Infelizmente, devido a uma divergência que tinha na plotagem, o prefeito não entendeu a importância disso, retirou a plotagem, devolveu os carros e não mais se fala em patrulha da Lei Maria da Penha, em Camaçari.

Eu acho que isso é uma vergonha. Nós mulheres sabemos que o pior problema que enfrentamos é a violência. Não cansamos de dizer aqui que a base dessa violência é a ideia, é a cultura da posse que os homens ainda têm, que o machismo ainda tem em relação à mulher, e nós precisamos quebrar isso. Nenhum homem nasce violento, a impunidade, o não tratamento devido do Estado em relação a essa questão é que, às vezes, banaliza, vulgariza, normaliza esse problema da violência. Mas nós vamos continuar fazendo esse enfrentamento. Aqui na nossa capital, a secretária da Mulher conquistou duas viaturas, é um projeto-piloto, mas nós estamos com uma audiência solicitada com o nosso governador e, entre outras questões, vamos dar prioridade a esse problema do enfrentamento da violência. Fizemos também, durante esse período, o debate acerca da presença de mais mulheres no espaço de poder. Talvez não dê tempo de ler todos os dados, mas sabemos que a presença da mulher no espaço de poder na política do Brasil não corresponde a nossa população, à quantidade de mulheres que temos, hoje, no País. Somos mais da metade da população e não temos nem 10% de representantes nesse espaço.

Mas já que o nosso querido presidente chegou aqui, queria fazer a referência a ele. Gostaria de dizer que, baseada na revogação, feita pelo senhor, da questão do ouvidor e do corregedor, fiz aquela sugestão e gostaria de fazer um apelo a esta Casa para que, realmente, esse aumento da verba de pessoal não aconteça.

Infelizmente, acabou meu tempo, mas terei tempo para falar amanhã.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o nobre deputado Fábio Souto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, querida deputada Luiza Maia, aqui representando toda a Bancada de governo nesta tarde, hoje dá para citar nominalmente cada deputado, Prisco, Luciano, o presidente. Venho aqui destacar que no último dia 26 foi o Dia do Cacau, uma lavoura secular responsável por dar sustentação econômica a uma região importante do nosso Estado, deputado Luciano, por gerar emprego. Uma lavoura que teve o papel preponderante na economia do Estado da Bahia e que no seu dia, 26, eu diria ser um momento para reflexão.

A importância da lavoura cacauzeira, a importância dos inúmeros empregos gerados por essa lavoura e a importância desta Casa trabalhar junto com os governos estadual e federal para que possa melhorar a realidade da região cacauzeira. Aquela região vive uma realidade de endividamento; hoje, os produtores rurais, os proprietários de fazendas do sul da Bahia não têm dinheiro para o custeio básico daquelas propriedades, o custeio mínimo para dar sustentação a suas propriedades.

Esses proprietários estão vivendo momento de endividamento muito profundo. Eu diria que a grande maioria dos produtores de cacau estão endividados, com hipotecas de primeiro, segundo e terceiro graus, sem nenhuma capacidade de investimentos em suas propriedades. Hoje, quem vive na região cacauzeira sabe que

existem variedades clonais, resistentes à vassoura de bruxa, essa grande e terrível praga que assolou e diminuiu em quase 90% a produtividade da lavoura cacauzeira. Mas hoje temos variedades de cacau muito mais produtivas e resistentes à vassoura de bruxa.

Entretanto, para que o produtor possa replantar sua lavoura, possa ter variedades resistentes, mais produtivas, ele precisa de financiamento. E é aí que o produtor, hoje, vem batendo na porta do Banco do Brasil e vê que não tem mais nenhuma capacidade para se endividar.

Essa realidade do refinanciamento das dívidas. É uma realidade que temos de lutar, temos de estar juntos dos produtores de cacau, da região cacauzeira. Como disse antes, produtores que já estão na primeira, na segunda e – alguns – até na terceira hipoteca, sem nenhuma condição de pegar novos financiamentos.

Aconteceu o Pesa, um refinanciamento da lavoura cacauzeira que beneficiou alguns produtores. No entanto, deixou a grande maioria de fora pela falta de condições de pagamento desses produtores de aderirem ao Pesa para assim poderem pagar minimamente suas dívidas antigas.

Quero dizer que é importante a união desta Casa no sentido de olharmos para a região cacauzeira e lutarmos para que ela seja refinanciada. É necessário que o Banco do Brasil tenha sensibilidade com os produtores rurais do sul da Bahia, para que eles possam, mais uma vez, renegociar as suas dívidas e assim invistam na lavoura cacauzeira.

Digo que essa não é uma luta só da Oposição, mas de todos os deputados desta Casa para, efetivamente, recuperarmos essa lavoura tão importante para o Estado da Bahia: a lavoura cacauzeira.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Vítor Bonfim:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Questão de ordem, deputado Vítor Bonfim.

O Sr. Vítor Bonfim:- Solicito uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- V.Ex^a será atendido.

Visivelmente, não há número para a continuidade da presente sessão. Declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*